

ARTE E EXPRESSÕES RACISTAS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IFPR

Sonia Maria da Costa Mendes

Layla Tonin Fernandes

Yago Carneiro de Goes

INTRODUÇÃO: As políticas educacionais trazem consigo o compromisso do IFPR de reconhecer que o racismo e a discriminação ainda são práticas recorrentes em nossa sociedade, tornando necessárias profundas reflexões durante a formação profissional nos cursos integrados ao Ensino Médio (EM). Ao promover uma educação voltada para as relações étnico-raciais, busca-se assegurar a igualdade de direitos, condições de acesso e permanência, reforçando a valorização da diversidade e o respeito mútuo, sendo este um dos objetivos centrais do NEABI, que para Araújo e Ribeiro (2025), os NEABIs favorecem a construção de um espaço inclusivo, onde pessoas diferentes podem se unir em prol de um ideal comum, fortalecendo o compromisso com a igualdade e a justiça social. Esse ambiente enriquece o debate, promove a solidariedade e a cooperação entre os envolvidos, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

As Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 estabelecem diretrizes curriculares para o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana. É nessa perspectiva que propomos reflexões ao considerarmos a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da nossa identidade, reconhecendo-a como sujeito histórico, incluindo o pensamento e as expressões artísticas, estéticas e culturais de importantes interlocutores brasileiros. A Lei nº 10.639/03 também instituiu o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro) em homenagem ao líder quilombola Zumbi dos Palmares, símbolo da luta contra o preconceito racial no Brasil. É necessário compreender a educação pelo viés histórico e social, considerando a realidade de um país escravocrata e extremamente carente de debates acerca do racismo estrutural que permeia os processos educacionais das instituições de ensino, conforme Martins e Souza (2021). Para as autoras, “a educação de qualidade sempre fora reservada a uma elite dominante que, ainda, a utiliza como instrumento de manutenção dos privilégios que engendram e perpetuam a injustiça social no Brasil” (MARTINS e SOUZA, 2021, p. 2).

Portanto, em nossa concepção, a luta por uma educação inclusiva e pela valorização da cultura afro-brasileira sempre permeou as ações pedagógicas para o ensino da Arte. Ancorados nessas premissas, os objetivos deste estudo teve como premissa: promover ações reflexivas em prol da cultura afro-brasileira e de sua importância no desenvolvimento econômico, social e cultural; e, por fim, produzir artisticamente ilustrações que evidenciem algumas expressões racistas.

METODOLOGIA: Os processos de desenvolvimento derivam de ações provenientes do projeto “Arte e Cultura Afro-brasileira nos espaços do IFPR – Campus Ivaiporã – edição 2025”, integrado ao NEABI e ao NAC do Campus. Na ementa da disciplina de Arte do 1º ano dos Cursos Técnicos Integrados estão previstas ações voltadas à Arte e Cultura Afro-brasileira, ancoradas nas Leis anteriormente citadas. A primeira etapa da ação consistiu em apresentar a proposta pedagógica e realizar algumas indagações junto aos estudantes sobre a relevância da cultura afro-brasileira na constituição da identidade

nacional. Em seguida, foram promovidas reflexões acerca das expressões racistas conhecidas pelos próprios estudantes. Na terceira etapa, o foco esteve em pesquisas gerais sobre expressões racistas disponíveis na *internet* e nas redes sociais. Os estudantes foram convidados a relatar o que haviam descoberto em suas investigações e a refletir de forma contextualizada, incluindo relatos de experiências familiares e sociais. Para a produção visual — ilustrações — os estudantes foram orientados a escolher uma expressão racista e representá-la compositivamente, observando aspectos como espaço, criatividade, estética, uso da escrita *lettering* e dos materiais disponibilizados, tais como papéis (*craft*, cartão branco, vermelho e preto) e canetas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os momentos reflexivos e contextualizados contribuiriam para enriquecer as ações realizadas, promovendo a criticidade e a sensibilidade dos envolvidos sobre as expressões racistas que ainda permeiam nossa sociedade e que precisam ser evidenciadas para reflexões e compreensão em um cenário demarcado pelas desigualdades sociais, culturais, pela intolerância e pelo preconceito.

A trazer determinadas expressões de cunho racista para o centro das discussões, verificou-se que muitas delas pareciam “familiares” à cultura em que vivem, como: meu “pai fala”, “meu avo falava” e assim por diante, ou simplesmente não sabiam de onde vinham nem qual era seu significado. Infelizmente, essas expressões racistas foram incorporadas à cultura brasileira, sem sequer refletir sobre suas origens.

As pesquisas culminaram na elaboração de 60 ilustrações que evidenciam que os chamados “ditos populares” pautados em expressões racistas carregam dores, exclusão e preconceitos. Por isso, precisam ser combatidos e a educação formal pode e deve estar à frente desses enfrentamentos, possibilitando que os estudantes tenham uma formação humana e inclusiva e reconheçam que tais expressões racistas precisam ser combatidas.

Ao organizar a exposição visual (ilustrações) de forma coletiva, o conjunto das expressões artísticas evidenciou criatividade, criticidade e engajamento com a cultura Afro-brasileira. Revelam certo “enraizamento” cultural que precisa ser evidenciado no processo educacional e, por consequência promover reflexões, visando combater toda forma de exclusão e preconceito contra o ser humano.

Palavras-chave: Arte; Expressão; NEABI; Cultura Afro-brasileira.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Cleide M. F., RIBEIRO, Cristiane M. R. Compreendendo o NEABI: conceito, história e seus impactos e influências na educação brasileira. UFSM.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL, Lei 11.645, de 10 de março de 2008.

MARTINS, Luci H. S.; SOUZA, Valesca R. de, O NEABI e a educação para as relações étnico-raciais. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade V. 07, ed. especial, mar., 2021.

AGRADECIMENTOS: A Pró-reitoria de Extensão/Diext/NAC e NEABI pelo apoio e recursos disponibilizados. Ao IFPR - Campus Ivaiporã pelo apoio e confiança.